



XIX COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Universidade e Desenvolvimento Sustentável: desempenho acadêmico e os desafios da sociedade contemporânea

Florianópolis | Santa Catarina | Brasil
25, 26 e 27 de novembro de 2019
ISBN: 978-85-68618-07-3



A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO ON-LINE EM SANTA CATARINA: TRAJETÓRIA E POSSIBILIDADES

Anny Key De Souza Mendonça

Universidade Federal de Santa Catarina

annykeysmendonca@gmail.com

Antonio Cezar Borbia

Universidade Federal de Santa Catarina

cezar.bornia@ufsc.br

Arcângelo Dos Santos Safanelli

Universidade Federal de Santa Catarina

safanelli.arcangelo@gmail.com

Juliana Gomes De Brito

Universidade Federal Campina Grande

juligbrito@yahoo.com

Luiz Salgado Klaes

Universidade Federal de Santa Catarina

l.klaes@ufsc.br

RESUMO

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que oferece uma grande contribuição às pessoas que buscam formação superior, especialização e aperfeiçoamento. Por causa da flexibilidade de ensino, as pessoas conseguem se organizar melhor, tendo tempo para o trabalho e cursando, concomitante, um ensino superior a distância, de igual validade e reconhecimento ao do ensino tradicional. A funcionalidade e a popularização do uso dos computadores e o avanço da *internet*, cada vez mais acessível, proporcionou um amplo crescimento do acesso à educação, proporcionando uma modalidade de ensino onde a aprender não tem distância. Esta pesquisa busca analisar criticamente aspectos do planejamento e organização dos cursos na modalidade a distância, no âmbito das universidades públicas (Federais, Estaduais e Municipais) e privadas pertencentes ao Sistema Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE) no Estado de Santa Catarina. Os resultados permitem concluir que a EaD é uma modalidade de ensino reconhecidamente importante no estado. A redução da distância física entre aluno e professor, os estudos dirigidos e independentes e o processo de ensino-aprendizagem por meio de tecnologia e comunicação bidirecional são as principais funcionalidades encontradas nos cursos de EaD nas universidades públicas e privadas de Santa Catarina.

Palavras-chave: Educação a distância. Ambiente on-line de aprendizagem.



XIX COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Universidade e Desenvolvimento Sustentável: desempenho acadêmico e os desafios da sociedade contemporânea

Florianópolis | Santa Catarina | Brasil
25, 26 e 27 de novembro de 2019
ISBN: 978-85-68618-07-3



DISTANCE EDUCATION AND ON-LINE TRAINING IN SANTA CATARINA: TRAJECTORY AND POSSIBILITIES

ABSTRACT

Distance Education (DE) is a teaching modality that offers a great contribution to those who seek higher education, specialization and improvement. Because of the flexibility of teaching, people are able to organize themselves better, taking time to work and attending higher education at a distance, of equal validity and recognition to that of traditional teaching. The functionality and popularization of the use of computers and the progress of the internet, increasingly accessible, has provided a broad growth of access to education, providing a mode of learning where learning has no distance. This research seeks to critically analyze aspects of planning and organization of distance learning courses within the public (Federal, State and Municipal) and private universities belonging to the Catarinense Educational Foundations Association (ACAFE) in the State of Santa Catarina. The results allow us to conclude that DE is a modality of teaching recognized as important in the state. The reduction of the physical distance between student and teacher, the directed and independent studies and the teaching-learning process through technology and bi-directional communication are the main functionalities found in the courses of DE in the public and private universities of Santa Catarina.

Keywords: Distance education. Online learning environment.

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista as diversas e rápidas transformações que vêm ocorrendo na sociedade contemporânea, a constante expansão de informações disponibilizadas nos diferentes meios de comunicação existentes implica transformações no modo pelo qual se busca construir conhecimento, sobretudo com a incorporação de novas tecnologias de comunicação e informação (ASSIS, 2012; FRATUCCI, 2015).

De acordo com Ferreira (2014, p.15), essas novas tecnologias trouxeram grande impacto sobre a educação, criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e especialmente, novas relações entre professor e aluno. Desta forma, as instituições de ensino superior não podem permanecer distantes do processo de desenvolvimento tecnológico ou da nova realidade do processo de reestruturação educacional.

Neste contexto, a tecnologia aplicada aos novos meios de comunicação permite quebrar as barreiras de tempo e espaço que até recentemente separavam as pessoas. Na Educação a Distância (EaD), a tecnologia surge com um importante papel, possibilitando acesso à educação de qualidade a um número cada vez maior de pessoas, fundamentada no interação entre os participantes do processo educativo, na aprendizagem colaborativa, no estudo autônomo e na tecnologia (ASSIS, 2012).

A EaD é direcionada especificamente, mas não exclusivamente, para a formação de adultos que normalmente já estão no mercado de trabalho, de pessoas que, por vários motivos, não podem se ausentar de casa, pessoas com deficiências físicas, pessoas que se encontram em localidades distantes ou que, simplesmente, encontram-se afastados de instituições de ensino superior, mas que desejam completar sua formação básica ou fazer um novo curso (NUNES, 2009).

De acordo com Nunes (2009), com a inovação tecnologia dos últimos anos, a educação a distância alcançou alto patamar no que diz respeito a democratização, a eficiência e a qualidade do ensino, possibilitando oportunidades educacionais para grandes grupos populacionais, com base em noções de qualidade, flexibilidade, liberdade e criticidade.

No Brasil, a EaD é vista como uma trajetória de sucesso. Porém, vale lembrar que a EaD é referenciada muito antes do surgimento das mídias atuais (rádio, televisão, computador, celular, etc.). No entanto, nesta trajetória, ocorreram momentos de estagnação causados pela carência de políticas públicas. (ALVES, 2009).

Em 2016, novas diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade EaD foram estabelecidas na resolução nº 1, de 11 de março de 2016, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), com base para as políticas e processos de avaliação e de regulação dos cursos e das Instituições de Educação Superior (IES) no âmbito dos sistemas de educação. Estas diretrizes mudam a relação entre a EaD e a própria instituição, onde a educação a distância não é mais um processo de ensino afastado; ela é parte do projeto educacional e pedagógico da instituição (BRASIL, 2016 p. 23).

Neste contexto, esta pesquisa busca analisar criticamente aspectos do planejamento e organização dos cursos na modalidade a distância, no âmbito das universidades públicas (Federais, Estaduais e Municipais) e privadas pertencentes ao Sistema Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE) no Estado de Santa Catarina.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Embora seja uma inovação educativa, a EaD remonta à antiguidade. Sua origem remota está fundamentada na educação por correspondência (como é utilizada ainda), tem

evoluído e evolui com as recentes tecnologias e, com os novos saberes acadêmicos, vem ganhando expressão de massa que caracteriza o mundo populoso e dinâmico (TODOROV, 1999).

2.2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A literatura referente à EaD encontra-se bastante vaga no contexto da história. Seu embrião pode ser visto na época de Platão (427-347 a. C.), na oportunidade em que aquele filósofo escreveu uma coletânea de cartas e mais de trinta diálogos filosóficos, notadamente no seu Discurso de Sócrates, em que fez a defesa deste no julgamento que o condenou à morte (SCHNEIDER, 1999 apud MELO; COLLOSSI, 2004).

Segundo Alves (1994), o surgimento da EaD remonta ao Século XV, movido pela invenção da imprensa, por Johannes Guttenberg, na Alemanha, quando compôs palavras utilizando-se de caracteres móveis. Desde então, o livro passou a ser lido não só na escola, em casa e nos mais variados locais.

A partir das cartas de Platão até a atualidade, a EaD é permeada pela experiência de educação por correspondência, indo até o final do Século XVIII, e por processo de desenvolvimento acelerado desde o Século XIX. O esforço científico e industrial demandados pela Segunda Guerra Mundial promove o desenvolvimento das grandes transformações econômico-políticas do final do Século XIX, assim como o seu incremento industrial e tecnológico (MELO, COLLOSSI, 2004).

Miller e Petrillose (1992) vislumbrariam aspectos mais amplos, citando que a EaD surgiria no início do Século XXI, sendo que os estudantes alcançariam a base de dados próprios, ao vídeo, a materiais instrucionais, a ambientes virtuais e a outros recursos tecnológicos, a cuja relação chama de empowered student, que vem a significar estudante empoderado.

A expressão empowered student é recorrente na bibliografia sobre as perspectivas de aprendizagem no final do Século XX, podendo ser traduzida no sentido de ser o motivo definidor na busca dos conhecimentos e habilidades que comporão o perfil acadêmico. As ferramentas virtuais dão estímulo à interação social entre alunos e professores, cuja interação encurta a distância social e a distância geográfica (MELO; COLLOSSI, 2004; NUNES, 2009).

Em consequência, a EaD seguiu uma trajetória progressiva de consolidação, sendo tal modalidade de ensino percebida por Moore e Kearsley (1996), onde constata cinco estágios, definidos como cursos de primeira, segunda, terceira, quarta e quinta geração, a serem denominadas “gerações de EaD”.

A primeira geração foi aquela baseada essencialmente pelo uso de materiais impressos, ou seja, pelos cursos por correspondência (Dohmem apud KEEGAN, 1996); a segunda geração, se iniciou a partir dos anos 1970, quando da criação e expansão de grandes universidades, nas quais criaram-se cursos a distância, pelo rádio e televisão (Peters, 1971); a terceira geração, chamada de EaD online, já inclui o uso de computadores e ferramentas de comunicação que permitem a interação em tempo real, por meio da videoconferência (Keegam, 1996); as quarta e quinta gerações surgiram com a evolução das chamadas TICs, bem como com o aumento da capacidade de transmissão e processamento de dados, conforme o quadro 1 (Taylor apud RODRIGUES, 2004):

Quarta Geração (2000)	O aumento da capacidade de processamento dos computadores e da velocidade das linhas de transmissão interfere na apresentação do conteúdo e interações. Acesso a bancos de dados e bibliotecas eletrônicas.
-----------------------	---

Quinta Geração (2001)	Uso de agentes inteligentes, equipamentos <i>wireless</i> e linhas de transmissão eficientes. Organização e reutilização dos conteúdos
-----------------------	--

Quadro 1: Considerações a respeito da quarta e quinta gerações de EaD.

Fonte: Rodrigues (2004, p. 53).

Diante da evolução da EaD, PESCE (2011) enfatiza a evolução da educação à distância ao salientar que o advento da cibercultura, ao permitir a inclusão de desenhos didáticos no ambiente acadêmico virtual, assim como ferramentas interativas, como fóruns, chats, vídeo aulas, que permitam a aproximação e atuação de dinâmicas entre os formandos e formadores. Assim percebemos que o ambiente de ensino aprendizagem é tecido por um processo complexo a partir de um conjunto de situações e ações mediadas através de interfaces digitais que facilitam as práticas educacionais e pedagógicas.

2.3 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Em um documento publicado em 1997, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) considerava que a EaD se constituiria em um desafio dos sistemas educacionais no início do Século XXI. Seu argumento era o de que a EaD e a educação presencial se ordenam numa linha contínua, já que não se excluem, uma vez que tanto em uma quanto na outra, o contato com o professor é imprescindível. Existe uma função educativa mais tradicional, vista de um polo, que explica, esclarece, comunica ideias e experiências, ao passo que, no outro polo, há o compartilhamento das mesmas experiências com os alunos, na medida em que o aluno é uma fonte de informação e facilitação de aprendizagem (MELO; COLLOSSI, 2004).

Para a UNESCO (1997), a EaD é um fator inovador dos sistemas educativos em virtude de sua aplicabilidade de criação, aperfeiçoamento e superação de problemas atuais. Com isso, ficam estabelecidas estratégias de aprendizagem suficientes para responderem às novas solicitações dos alunos e às demandas sociais, até então desconhecidas ou inexistentes.

Ainda, de acordo com a UNESCO (1998, p. 16), na EaD:

... las enseñanzas abiertas y a distancia tienen un carácter innovador, por su método, por su flexibilidad para facilitar cualquier tipo de aprendizaje y responder a las demandas más variadas, por el uso intensivo de los medios de comunicación y las nuevas tecnologías de la información, por su economía y escala y porque exigen el compromiso personal con el auto aprendizaje, que es la vez condición y objetivo de toda formación de calidad. Estas innovaciones pueden ser, y de hecho están siendo, fermento renovador para la educación tradicional.

Em 1998, no Fórum Nacional sobre “Um Modelo para Educação no Século XXI”, destaca-se a apresentação pelo então Ministro da Educação, Paulo Renato Souza, dos cinco pontos essenciais ao novo modelo educacional para o Brasil, a serem privilegiados na primeira década do Século XXI, despontando a EaD, em quarto lugar. (MELO; COLLOSSI, 2004).

As mudanças no mundo contemporâneo, face à globalização da economia e à explosão das tecnologias de informação e comunicação e, conseqüentemente, à configuração de um novo paradigma de sociedade, exigem a aquisição e aplicação de novos conhecimentos. Nesse novo contexto econômico e social, a EaD vem adquirindo grande importância. Em consequência disso, um crescente número de instituições assumem em seus programas de formação para atender as demandas que aumentam exponencialmente (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2003).

A difusão da EaD ocorreu mundialmente devido à globalização pedagógica, da qual a tecnologia veio para facilitar a interligação entre os países, mesmo sendo distantes. O trabalho em conjunto entre os diferentes países torna-se interessante, pois o custo é reduzido, permitindo uma característica comum para os programas existentes (NISKIER, 2000).

Na Conferência Internacional de Ensino a Distância, ocorrida em Paris em 1997, o renomado educador espanhol Garcia Aretio (1997, p. 1, apud MELO; COLLOSSIO, 2004, p. 292) destacou:

El mercado de trabajo está demandando una variada de calificaciones en la gestión, la comunicación y la organización dentro de las empresas. Los avances de la ciencia, la tecnología y la cultura están convirtiendo en reliquias los anteriores conocimientos y calificaciones laborales. El reciclaje profesional, lamejora de la calidad de la mano de obra, por tanto, se hace imprescindible si se quiere responder con éxito a los desafíos de las próximas décadas. Um Dictamen del Comité consultivo de la Comunidad Europea sobre investigación de desarrollo industrial.

Portanto, conflito e aprendizagem podem ser vistos como inevitáveis, tanto em organizações quanto em indivíduos. Ao admitir-se isto como um estado natural, uma consequência seria considerar o aprendizado organizacional tão natural quanto o aprendizado dos indivíduos, que também buscam o ajuste e a sobrevivência num mundo de incertezas e competição. Porém, é importante ressaltar que a aprendizagem organizacional induzida deve ser distinguida do aprendizado individual ao se mover muito além da mera aprendizagem natural, uma vez que as sistemáticas observadas no mundo real, empregam a institucionalização da aprendizagem muito além da pura adaptação. Por exemplo, o desenvolvimento proposado de estratégias e estruturas que permitam um maior desenvolvimento e coordenação da aprendizagem, são reorganizados e melhor integrados num processo de síntese, precipitando as condições de emergência de uma nova tese e por consequência um novo patamar de resultados (LANDIM, 1997).

Em resumo, a criação de emprego demonstra que a permanência nos postos de trabalho está limitada aos trabalhadores mais capacitados, obviamente mais aptos às exigências dos novos tempos. Assim sendo, a realidade, ressalta numa desigualdade no acesso aos melhores empregos e à requalificação profissional (MELO; COLLOSSIO, 2004).

2.4 AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Compreendendo-se a EaD como o processo resultante da poli docência, em que diversos atores contribuem na organização e produção do seu conteúdo em várias mídias, do arranjo pedagógico nas atividades de aprendizagem mediadas tecnologicamente, bem como acreditando que a atividade avaliativa no processo deve se revestir de cuidados que são próprios de suas peculiaridades, faz-se a distinção entre a EaD e o ensino tradicional (ROCHA, 2017).

É a avaliação uma ação transformadora que incentiva a capacidade crítico-reflexiva de intervenção sobre um determinado tema, informação ou conhecimento, cujo valor é a reflexão transformadora em ação. Esta, que se impulsiona à novas reflexões, permanentes do educador sobre sua realidade, o educando na sua trajetória de construção do conhecimento (HOFFMANN, 2003).

Nesse sentido, considerar fatores como avaliação em processo e contínua avaliação que leve em conta a relação entre a ação e as realidades encontradas, que esteja atento ao diagnóstico diário do estudante, que considere a capacidade de o aluno se apropriar de determinados conhecimentos em atividade de aprendizagem interativo-colaborativo-cooperativa, constituem os mesmos a base reflexiva para o planejamento e controle do

desempenho da aprendizagem em ambientes multimídias, conectados e que exigem do professor e do aluno destreza pedagógico-tecnológica (ROCHA, 2017).

A cada dia, avaliar na EaD torna mais complexa, devido a reflexão transformadora diante da riqueza de variáveis que interferem nos processos de planejamento, execução e gestão de resultados decorrentes. Diferentemente da avaliação na educação presencial, na EaD o que se observa é a aderência a novos critérios e modalidades, na tentativa de ampliar as potencialidades de apuração da aprendizagem pelos modos formativo, contínuo e somativo, mas sem perder de vista as diferentes formas e espaços de aprendizagem, a pedagogia da conexão e a flexibilidade de escolha de novos métodos, tempos, espaços e parceiros da aprendizagem. Além disso, o perfil do estudante que tem escolhido esse sistema como uma opção educacional é relevante (ROCHA, 2017).

Desdobram-se as seguintes competências como pré-requisitos para avaliar na EaD, segundo Rocha (2017):

- a) Ensino e aprendizagem - incentivar a aprendizagem colaborativo-cooperativa, incentivar a autonomia. Articular e fortalecer a aprendizagem pela busca;
- b) Didática das nuvens – apropriar-se de novas competências para o aprendizado em redes sociais, em comunidades virtuais de aprendizagem, no M-Learning2, nos Massive Open Online Courses (MOOCs), nos Recursos Educacionais Abertos (REAs) etc;
- c) Indicadores de desempenho - desenvolver competências para planejar e acompanhar indicadores de qualidade pela aprendizagem significativa, indicadores de cooperação e de apropriação do conhecimento. Indicadores de conformidade e resultados;
- d) Contexto ou natureza – avaliar sem perder de vista a diversidade de realidades socioculturais, socioeconômicas, sociopolíticas, éticas, ideológicas ou religiosas que se misturam nos espaços e salas de aula virtual, além das quatro paredes da escola tradicional;
- e) Estilos de aprendizagem – desenvolver competências para o olhar diferenciado na avaliação de aspectos cognitivos, físicos, emocionais mais andragógicos ou mais pedagógicos (contínuo pedagógico-andragógico); considerar os estilos de aprendizagem divergente, assimilador, convergente e acomodador recomendados por Kolb (1984); e
- f) Destreza tecnológico-midiática – investir no domínio das tecnologias educacionais previstas para curso ou atividade mediada tecnologicamente (ROCHA, 2017).

3 MÉTODO DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada a partir da revisão bibliográfica de uma abordagem qualitativa, por meio da análise de artigos científicos, livros, com aprofundamento nos temas relacionados às características no processo pedagógico de ensino-aprendizagem na modalidade EaD e sua evolução ao longo das décadas nos seus diferentes cenários e fases, notadamente pela avaliação dos diferentes elementos envolvidos nesse processo: o professor-tutor, supervisor na comunicação e auxílio da aprendizagem dos alunos, a sua forma de interação ao longo da trajetória em EaD, as formas de estudos e elaboração de ferramentas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, tendo-se em vista uma análise focada no comprometimento entre as equipes de tutores e os discentes na construção pedagógica enfatizando a valorização da figura humana. Por fim, a divulgação dos resultados alcançados por esse estudo através da elaboração de uma análise crítica dos aspectos de planejamento e organização dos cursos em EaD, no âmbito das universidades públicas (Federais, Estaduais e Municipais) e privadas pertencentes ao Sistema ACADE no Estado de Santa Catarina, mostrará o crescimento e a importância da modalidade de ensino em questão.

4 RESULTADOS

O atual cenário das políticas públicas nacional para a educação a distância visam refletir a respeito dos processos de formação tanto inicial como continuada na sua concepção, implementação e no direcionamento que reflete nas práticas docentes da Educação superior. O Brasil tem criado instrumentos de ações educacionais e marcos legais para regulamentar e apoiar a concepção de sistemas inclusivos nos centros de ensino superior público: federal, estadual e municipal, bem como nos centros de ensino superior privado. Entre os principais marcos, destacam-se a Constituição Federal (BRASIL, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei no 9.394 (BRASIL, 1996), o Plano Nacional de Educação – Lei no 13.005 (BRASIL, 2014), a Resolução No 1, de 11 de março de 2016 (BRASIL, 2016) que estabelece diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância, e a Portaria Normativa No 11, de 20 de junho de 2017 (BRASIL, 2017) que estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância.

No cenário nacional, os cursos de bacharelado e de graduação presencial fazem parte da história do Ensino Superior. No entanto, de acordo com os resultados do Censo da Educação Superior de 2017, ocorreu a necessidade de formação profissional e de avanço tecnológico no ensino superior, o que fez aumentar os cursos na modalidade EaD e também os de cursos profissionalizantes em nível superior (tecnólogos), de menor duração (INEP, 2017).

No quadro 2, apresenta-se uma compilação do resultado do último censo Estatísticas Básicas de Graduação (presencial e a distância) por Categoria Administrativa, disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

ANO	Estatísticas Básicas	Categoria administrativa				
		Total Geral	Pública			Privada
			Federal	Estadual	Municipal	
2017	Instituições	2.448	109	124	63	2.152
	Matriculas de Graduação	8.286.663	2.045.356			6.241.307
	Matriculas Presencial	53,2%				
	Matricula EaD	46,8%				
	Concluentes Geral	1.199.769	246.875			947.976
	Concluentes em curso Presencial	947.606				
	Concluentes EaD	252.163				
	Números de Docentes	380.673	171.231			209.442

Quadro 2: Resultado do último censo Estatísticas Básicas de Graduação (presencial e a distância) por Categoria Administrativa em 2017.

Fonte: Adaptado de (INEP, 2017).

Em 2017, ocorreram 8,2 milhões de matrículas em cursos de educação superior de graduação no país, deste total 3,2 milhões representam os alunos que iniciaram a graduação em 2017, sendo que 81,7% das matrículas foram em instituições privadas. Os cursos de EaD foram responsáveis por 46,8% das matrículas e os cursos presenciais, por 53,2% das matrículas.

Pode ser observado na Figura 1 que, em 2017, o número de ingressantes nos cursos de educação a distância teve um crescimento de 8,1% em relação ao ano anterior, mostrando uma importante participação nos cursos superiores no Brasil, considerado o período de 2007-2017. “O Censo 2017 confirma a tendência de crescimento dos cursos na modalidade de ensino a distância, que atingem 33,3% do total do número de matrículas” (INEP, 2017).

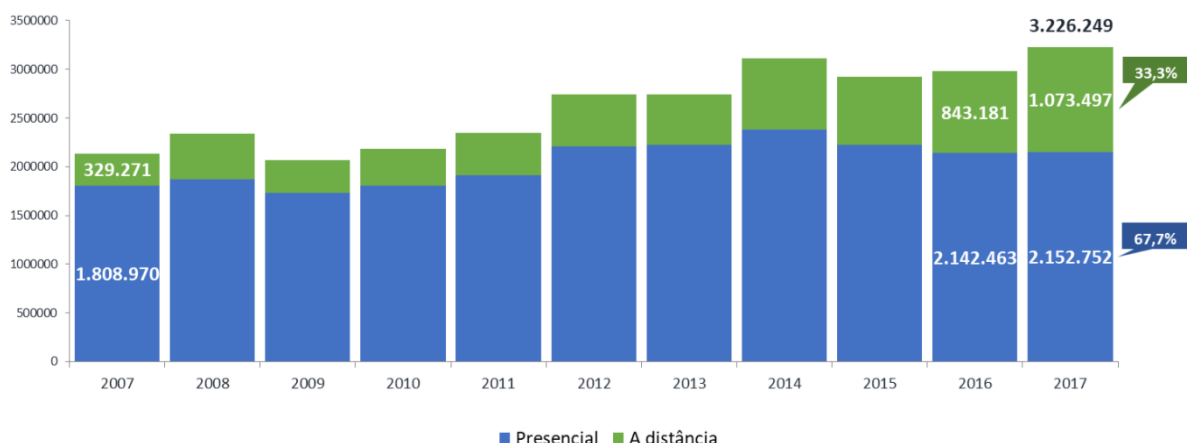


Figura 1: Evolução do quadro de matrículas por modalidade de ensino entre 2007 – 2017.
Fonte: (INEP, 2017).

A Figura 2 apresenta a evolução do número de matrículas por modalidade de ensino. Observa-se que tanto na modalidade presencial como no EaD, o número de cursos no sistema privado é maior. Nos cursos presenciais, predominam os cursos de bacharelado; já os cursos a distância apresentam uma predominância dos cursos de licenciatura.

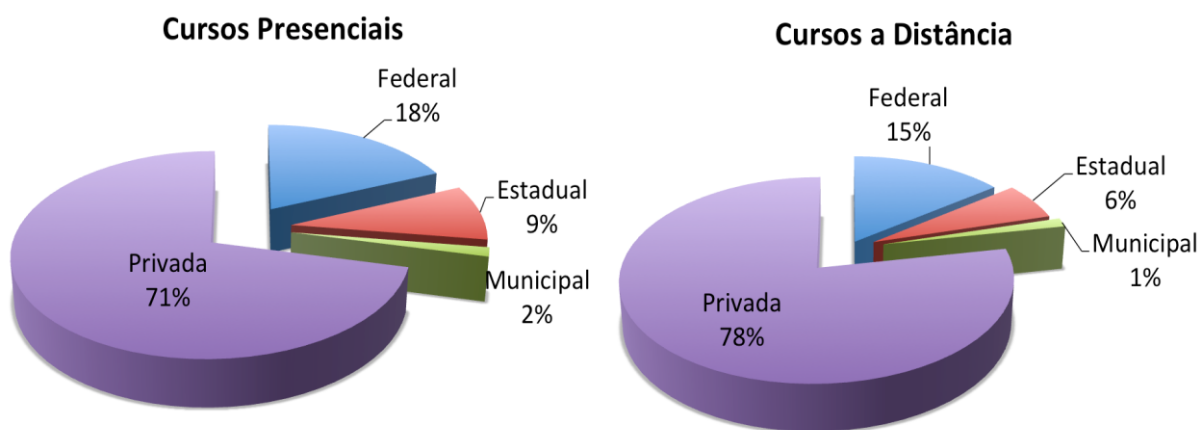


Figura 2: Evolução do número de Matrículas por Modalidade de Ensino em 2017.
Fonte: Adaptado de (INEP, 2017; INEP, 2018).

As matrículas nos cursos de ensino superior atingiram um total de 8.286.663, sendo que as matrículas nos cursos de bacharelado foram 5.662.351, nos de licenciatura foram 1.589.440 e os cursos Tecnólogo foram 999.289 matrículas (INEP, 2017).

O crescimento que a EaD vem experimentando nas últimas décadas é expressivo, segundo os dados do censo realizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) em 2017, durante o ano de 2012, o número total de alunos cursando algum tipo de programa instrucional não presencial eram de 5.772.466 alunos (CENSO EAD.BR, 2018, p.7).

Embora o crescente interesse pelos cursos ofertados a distância e do reconhecimento dos seus benefícios e vantagens, ainda restam graves hiatos na produção e sistematização dos conhecimentos da área, de forma que análises e discussões que versem sobre ações educacionais a distância se fazem necessárias.

4.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM SANTA CATARINA

O grande incentivo e marco para a EaD no Brasil e em Santa Catarina foi a flexibilização da regulamentação dos cursos a distância por meio da Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017 (BRASIL, 2017), onde foi possível criar instituições que oferecessem EaD sem a necessidade de manter um curso presencial, facilitando a criação de polos, ao mesmo tempo em que eles deixaram de ser obrigatórios nos cursos regulamentados. Na Tabela 1, apresentam-se as instituições de ensino superior públicas e privadas pertencentes ao Sistema Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE) com cursos de EaD no estado de Santa Catarina.

Cursos EaD	Instituição de Ensino Superior	Totalmente a distância	Semipresencial
Universidades Públicas	UFSC		12
	IFSC	2	
	UDESC	4	
Universidades privadas (Sistema ACADE)	UNESC	1	
	FURB	2	
	Católicas de Santa Catarina	10	6
	UNIFEBE	7	3
	UNIPLAC	2	
	UNISUL	33	
	UNIVILLE	8	
	UNIVALI	6	
	UNOCHAPECÓ	11	
	UNOESC	1	
	UNIARP	7	
	Universidade do Contestado	9	

Tabela 1 – Instituições de Ensino Superior públicas e privadas (ACAFE) com cursos de EaD em Santa Catarina. **Fonte:** Da pesquisa.

Nota-se que a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é a única instituição de ensino superior pública que oferece curso de educação a distância semipresencial. No sistema privado (ACAFE), a Universidade Católica de Santa Catarina e o Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE) também oferecem cursos a distância semipresencial. As outras instituições de ensino pública (IFSC e UDESC) e privada (UNESC, FURB, UNIPLAC, UNIVALI, UNIVILLE, UNOCHAPECÓ, UNOESC, UNIARP e a Universidade do Contestado) oferecem cursos totalmente a distância.

A nível de pós-graduação a UFSC e o IFSC oferecem cursos de especialização (Lato Sensu) a distância, sendo que o IFSC é a única instituição de ensino que possui um curso de mestrado (Stricto Sensu) a distância, denominado Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) no seu polo CERFEAD. A Tabela 2 apresenta as instituições de ensino em Santa Catarina com cursos de pós-graduação a distância.

Cursos de EaD	Pós-graduação	
	Lato Sensu	Stricto Sensu
UFSC	7	
IFSC	9	1

UNIBAVE	19	
UNIFEBE	12	
UNISUL	31	
UNIVILLE	8	
UNIVALI	23	

Tabela 2 – Pós-Graduação em EaD em Santa Catarina.

Fonte: Da pesquisa.

Cursos técnicos subsequentes, cursos de qualificação profissional e de Extensão são oferecidos em três instituições, como mostra a Tabela 3. Nesta Figura, a Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) oferece trinta cursos de extensão totalmente a distância como formação continuada. Estes cursos estão apresentados na Tabela 4.

Cursos de EaD	Técnico subsequente	Qualificação Profissional	Extensão
IFSC	1	9	
UNIFEBE			3
UNISUL			30

Tabela 3 – Cursos técnicos, de qualificação e Extensão em EaD em Santa Catarina.

Fonte: Da pesquisa.

UNISULVIRTUAL - Cursos de Curta Duração
Agroturismo e o Desenvolvimento Sustentável do Espaço Rural
Blended Program of Brazilian Portuguese and Culture: language, culture and business - E-learning
Comunicação nas Organizações
Cozinha Orienta
Curso Intensivo Preparatório para a Prova da Anac/Icao
Curso de Nivelamento: Matemática
Curso de Nivelamento: Matemática Financeira
Curso de Nivelamento: Português Prático
Disciplinas Especiais (Unidades de Aprendizagem Especiais)
Disciplinas Especiais de Pós-graduação
E-commerce: vendas pela internet
Edição de Vídeo
Educação Financeira e Introdução ao Mercado de Capitais
Espanhol Básico - leitura e audição
Gastronomia - Risotos
Gastronomia: Comida Saudável
Gastronomia: Sushi
Gestão Empreendedora
Gestão Estratégica
Gestão de Logística
Gestão de Micro e Pequenas Empresas
Gestão de Restaurantes e Eventos
IL Risott

Introdução à preparação e à elaboração de Feiras Internacionais
Marketing Digital
Os impactos da Reforma Trabalhista no seu Negócio
Processo Empreendedor: oportunidades e negócios
Programa mais Unisul
Projeto Gráfico e Design
Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas em Organizações

Tabela 4 – Cursos de Extensão de curta duração em EaD da UNISUL

Fonte: Da pesquisa

Na perspectiva dos aspectos de planejamento e organização dos cursos em EaD, no âmbito das universidades públicas federais, estaduais e municipais e das privadas pertencentes ao Sistema ACAFE de Santa Catarina, verificou-se que a expansão, a inclusão, a diversificação e a globalização dos cursos, constituíram-se como desafios para as instituições de ensino. O EaD neste estado configura-se como essencial devido às demandas de alunos, sociais e de políticas públicas educacionais.

5 CONCLUSÃO

Nos aspectos conceituais, sociais e de características, a modalidade de EaD em Santa Catarina é reconhecida com uma alternativa interessante para o processo de ensino aprendizagem. Esta modalidade de ensino reduz a distância física entre aluno e professor, possui estudos dirigidos e independentes, processo de ensino-aprendizagem por meio de tecnologia e comunicação bidirecional. A EaD é um sistema de aprendizado que exige técnicas instrucionais especiais, visto que se trata de um tipo de educação onde as condutas dos professores e dos alunos acontecem de forma independentes. Sua natureza flexível vai ao encontro das necessidades de educação nos tempos modernos, especialmente no que se refere ao ensino aprendizagem de adultos.

Em Santa Catarina, as universidades públicas que se destacam em iniciativas de EaD são a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com doze cursos de graduação a distância, a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), com quatro e o Instituto Federal de Educação (IFSC), com dois cursos. Já nas universidades privadas, destacam-se a UNESC, a FURB, a Católica de Santa Catarina, a UNIBEBE, a UNIPLAC, a UNISUL, a UNIVILLE, a UNIVALI, a UNOCHAPECÓ, a UNOESC, a UNIARP e a Universidade do Contestado, que, juntas, respondem por 97 cursos na modalidade a distância. Esta instituições proporcionam um ambiente totalmente interativo entre alunos e professores, os quais podem conversar entre si ou e grupos. Esta modalidade de ensino em Santa Catarina é encontrada totalmente a distância ou semipresencial.

REFERÊNCIAS

- ALVES, João Roberto M. A história da EAD no Brasil. In LITTO, Fredric M. e FORMIGA, Manuel Marcos M. (orgs) Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- ASSIS, Maria de. Satélites artificiais e a EAD. In LITTO, Fredric Mchael. e FORMIGA, Marcos (orgs) Educação a distância: o estado da arte, volume 2. 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

BRASIL. Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 20/11/2018.

_____. Presidência da República. Lei Federal 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf> Acesso em: 20/11/2018.

_____. Presidência da República. Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 20/11/2018.

_____. Ministério da Educação – MEC. Resolução N° 1 de 11 mar. 2016. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação – CNE, 2016. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2016-pdf/35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf/file>>. Acesso em 20/11/2018.

_____. Ministério da Educação – MEC. Resolução Normativa N° 11 de 20 junho de 2017. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação – CNE, 2016. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=66431-portaria-normativa-11-pdf&category_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 20/11/2018.

CENSO EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2017 ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Curitiba: InterSaberes, 2018.

FERREIRA, Maria José Moraes Abrantes. Novas tecnologias na sala de aula. Monografia do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, Departamento da PROEAD, Sousa, PB, 2014.

FRATUCCI, Maristela Vilas Boas.^[1] Ensino a distância como estratégia de educação permanente em saúde: impacto da capacitação da equipe de Estratégia de Saúde da Família na organização dos serviços. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 45-60, 2003.

KEEGAN, D. Foundations of Distance Education. London: Routledge, 1996.

KOLB, D. A. (1984). Aprendizagem Experiencial, Englewood Cliffs, NJ.: Prentice Hall Infed - David A. Kolb, Na aprendizagem experiencial. 1984. Disponível em: <<http://www.infed.org/biblio/b-explrn.htm>. Acesso em: 06 abr. 2015>.

LANDIM, Cláudia Maria Mercê Paes Ferreira. Educação a distância: algumas considerações. Rio de Janeiro, 1997.

MELO, Pedro Antônio de. COLLOSSI, Nelson. Cenários da Gestão Universitária na Contemporaneidade. Organizadores. Florianópolis: Insular, 2004.

MILLER, J.; PETRILLOSE, M. (1992). Computer simulations: an important supplement to the practical experience requirements of hotel operations courses. Hospitality Education and Research Journal, 4(2), 61-64, 1992.

MOORE, Michael G.; KARSLEY, Greg. Educação à distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

- NISKIER, A. Educação a Distância: a tecnologia da esperança. São Paulo: Loyola, 2000.
- NUNES, Ivônio Barros. A história da EAD no mundo. In LITTO, Fredric Michael. e FORMIGA, Manuel Marcos M. (orgs) Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- PETERS, Otto. Theoretical aspects of correspondence instruction. In: MACKENZIE, Ossian; CHRISTENSEN, Eduard L. (Ed.). The Changing World of Correspondence Study. University Park, PA: Pennsylvania State University, 1971.
- INEP INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo da Educação Superior - Notas Estatísticas 2017. Brasília, 2017. <http://portal.inep.gov.br/microdados>
- INEP INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2017. Brasília: Inep, 2018. Disponível em < <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acessado em: 20 de novembro de 2018.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). Aprendizaje abierto y a distancia: perspectivas y consideraciones políticas. Universidad Nacional de Educación a Distancia, Instituto Universitario de Educación a Distancia, Cátedra. UNESCO de Educación a Distancia. Madrid: Unesco, 1997.
- _____. Aprendizagem aberta e a distância: perspectivas e considerações sobre políticas educacionais. Florianópolis: UFSC, 1998.
- PESCE, L. EAD: antes e depois da cibercultura. **Salto para o futuro**. V.21, n. 3, 2011. P. 10-13,
- ROCHA, Enilton Ferreira. Avaliação na EaD: estamos preparados para avaliar? Disponível em: <http://www.abed.org.br/arquivos/Avaliacao_na_EaD_Enilton_Rocha.pdf>, 2017. Acesso em: 07 jan 2017.
- RODRIGUES, Rosângela Schwarz. Modelo de planejamento para cursos de pós-graduação a distância em cooperação universidade-empresa. 2004. 181 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
- TODOROV, João Cláudio. A importância da educação à distância. Texto apresentado na revista Educação a Distância n. 4-5 abril/94, editada pelo Instituto Nacional de Educação a Distância – INED. Disponível em: <<http://www.alternex.com.br/~ined/todorov.html>>.